UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES DURANTE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS CIRÚRGICOS

Autor(res)

Adriana Gledys Zink
Walter Antônio Nascimento De Souza
Cristopher Orion Teixeira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Dentro das práticas integrativas, a aromaterapia é a utilização de fragrâncias e essências que visa alterar o humor ou o comportamento de uma pessoa, e facilitar o bem-estar físico, mental e emocional. Esta prática foi institucionalizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e aplicada na Odontologia sendo que o medo e a ansiedade podem gerar dificuldades de manejo e controle do paciente durante procedimentos odontológicos cirúrgicos ambulatoriais. As PICS são aliadas ao tratamento odontológico convencional e foram inseridas como práticas de saúde no SUS, em 2006, através da Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares – PNPIC – por meio da Portaria GM/MS nº 9712.
A escolha do óleo essencial de Lavanda neste estudo baseou-se na literatura sobre Aromaterapia, que afirma que a Lavandula officinalis possui alto teor de substâncias pertencentes, quimicamente, ao grupo funcional Éster (Lavanda – Acetato de linalila) o que lhes confere ação tranquilizante, equilibrante e calmante.
Baseado nestes princípios, a Aromaterapia com Óleo essencial de Lavanda pode ser uma opção no controle da ansiedade durante procedimentos odontológicos invasivos.

Objetivo

O objetivo foi avaliar melhora no nível de ansiedade durante tratamento odontológico cirúrgico com aplicação de aromaterapia com óleo essencial de lavanda.

Material e Métodos

O Projeto de Pesquisa foi submetido à aprovação ao CEP via Plataforma Brasil e teve aprovação sob o nº CAAE: 53079721.5.0000.5493.
Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo as normas baseadas na resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, publicada no diário oficial número 201, 16/10/1996.
Para a realização da pesquisa elegemos os seguintes critérios:
Critérios de inclusão:

- 20 pacientes com indicação de cirurgia odontológica de exodontia 2 elementos na clínica escola da Universidade

- Idade entre 18 e 30 anos
- Sem nenhuma comorbidade associada
- Assinar o TCLE

Critérios de exclusão:

- Ausência no agendamento pós seleção
- Ter alguma comorbidade associada
- Fazer uso de medicamentos
- Não assinar o TCLE

Os 20 pacientes tiveram seus procedimentos divididos em 2 sessões, a primeira foi a exodontia de 1 elemento de forma tradicional sem utilização do óleo essencial de lavanda e em outra sessão a exodontia de outro elemento com a sequência abaixo indicada para uso da aromaterapia:

1º momento inalação do óleo essencial de lavanda: A inalação é a forma mais completa de obter os efeitos e benefícios dos óleos essenciais, pois permite que as moléculas consigam chegar facilmente no sistema límbico do cérebro, criando alterações no funcionamento do corpo. Desta forma, o paciente realizou inalação profunda de 3 segundos diretamente no franco do pré-selecionado óleo essencial de lavanda.

2º momento: aromatização do ambiente com óleo essencial de lavanda: foi colocado no aromatizador elétrico 5 gotas do óleo essencial de lavanda diluído em 10 gotas de água e mantido durante o procedimento cirúrgico ligado em uma tomada próximo ao paciente.

Avaliação dos parâmetros do paciente:

Avaliação aconteceu em 3 momentos: ao chegar na clínica, durante a anestesia e após a exodontia. Para a sessão sem uso da aromaterapia e para a sessão com uso de aromaterapia.

Resultados e Discussão

A amostra inicial era constituída por 20 pacientes pré-selecionados durante a triagem na Clínica de atendimento odontológico da Universidade Anhanguera, campus Marte em São Paulo-SP de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A média das idades é 28,05 anos. Durante os atendimentos clínicos, 4 pacientes não deram continuidade a pesquisa por apresentarem atestado médico positivo para covid19 e sendo excluídos da amostra. Concluímos a pesquisa com 16 pacientes atendidos e respeitando absolutamente os critérios de inclusão e exclusão. Uma Análise de Variância (ANOVA) foi utilizada para detectar diferenças significativas entre as idades das três amostras. No caso de diferenças estatisticamente significantes, utilizou-se o teste t-student para comparações post hoc. As comparações do desempenho entre aromaterapia e sem aromaterapia nas escalas EVA. Também foram realizadas com o teste t-student. O nível de significância adotado nos testes foi de $p<0,05$.

Houve uma redução na média e mediana da frequência cardíaca após o uso de aromaterapia. Além disso, houve um leve aumento nas ocorrências de bradicardia leve, o que pode indicar maior relaxamento ou efeito calmante. Sem aromaterapia: média de 67,85 bpm, com aromaterapia: média de 63,56 bpm. A aromaterapia parece ter reduzido a frequência cardíaca média em cerca de 4,3 bpm. Essa queda pode indicar um efeito calmante ou relaxante, especialmente útil em contextos de estresse ou ansiedade.

Houve uma redução significativa nas medições classificadas como Hipertensão Estágio 1 e 2. A categoria Elevada aumentou, o que pode indicar uma transição positiva para níveis menos críticos. A quantidade de medições Normais permaneceu estável. Esse padrão sugere que a aromaterapia pode ter contribuído para uma melhora na regulação da pressão arterial.

De acordo com a classificação da Pressão Arterial conforme as diretrizes da American Heart Association (AHA) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Entre as medições avaliadas, 2 foram classificadas como Pressão

Arterial Normal, 14 pacientes como Hipertensão Estágio 1 e 4 pacientes como Hipertensão Estágio 2 no início do procedimento cirúrgico sem utilização de óleo essencial de lavanda. No procedimento com aromaterapia, houve uma redução significativa nas medições classificadas como Hipertensão Estágio 1 e 2. A categoria Elevada aumentou, o que pode indicar uma transição positiva para níveis menos críticos. A quantidade de medições Normais permaneceu estável. Esse padrão sugere que a aromaterapia pode ter contribuído para uma melhora na regulação da pressão arterial.

Os valores pós utilização de aromaterapia apresentaram escores de ansiedade e dor significativamente menores após a exodontia ($p < 0,05$). Níveis significativamente mais baixos de pressão arterial e uma queda significativa da taxa de pulso foram encontrados após a inalação no grupo de lavanda. Um aumento estatisticamente significativo na frequência cardíaca foi observado após injeção de anestesia exodontia no procedimento inicial sem utilização da lavanda ($p < 0,05$).

Por outro lado, este modelo propõe que a ansiedade e depressão também apresentam sintomas específicos a cada um destes transtornos. Por exemplo, enquanto na ansiedade estão presentes manifestações somáticas reguladas pelo sistema nervoso autônomo, incluindo aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, sudorese e redistribuição do fluxo sanguíneo das vísceras para os músculos e cérebro, na depressão estão presentes sensações subjetivas associadas à falta de motivação ou anedonia (ausência de experiências emocionais com afeto positivo). Nesta pesquisa encontramos uma redução na média e mediana da frequência cardíaca após o uso de aromaterapia. Além disso, houve um leve aumento nas ocorrências de bradicardia leve, o que pode indicar maior relaxamento ou efeito calmante. Sem aromaterapia: média de 67,85 bpm, com aromaterapia: média de 63,56 bpm. A aromaterapia parece ter reduzido a FC.

Conclusão

A ansiedade odontológica é o fator mais comum que faz com que os pacientes tenham dificuldade com o tratamento odontológico. A aromaterapia demonstrou benefícios consistentes nos três parâmetros avaliados sendo a redução da frequência cardíaca com efeito calmante, melhora na pressão arterial e queda significativa na percepção dolorosa. Concluímos que durante procedimentos cirúrgicos com anestesia local, a associação da aromaterapia com a utilização de óleo essencial de lavanda pode diminuir os níveis de dor e ansiedade facilitando o tratamento odontológico e pode ser uma estratégia complementa

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

Aromatherapy With Essential Oils PDQ(R). Health professional version. PDQ Cancer Information Summaries, Bethesda (MD),2002.

Arslan I, Aydinoglu S, Karan NB. Can lavender oil inhalation help to overcome dental anxiety and pain in children? A randomized clinical trial. Eur J Pediatr. doi: 10.1007/s00431-020-03595-7. Epub 2020 Feb 6. PMID: 32030454.179(6):985-992, 2020.

Keefe FJ, Rumble ME, Scipio CD, Giordano LA, Perri LM. Psychological aspects of persistent pain: current state of the science. J Pain 5:195–211,2004.

Kim JT, Ren CJ, Fielding GA, Pitti A, Kasumi T, Wajda M, Lebovits A, Bekker A. Treatment with lavender aromatherapy in the post-anesthesia care unit reduces opioid requirements of morbidly obese patients undergoing laparoscopic adjustable gastric banding. Obes Surg 17:920–925, 2007.

Kim JT, Wajda M, Cuff G, Serota D, Schlame M, Axelrod DM et al. Evaluation of aromatherapy in treating postoperative pain: pilot study. Pain Pract 6:273–277, 2006.
Kritsidima M, Newton T, Asimakopoulou K. The effects of lavender scent on dental patient anxiety levels: a cluster randomised controlled trial. Community Dent Oral Epidemiol 38:83–87, 2010.
Long L, Huntley A, Ernst E. Which complementary and alternative therapies benefit which conditions? A survey of the opinions of 223 professional organizations. Complement Ther. 9:178–85, 2001.
Mary Elizabeth O'Brien. Spirituality in nursing: standing on holy ground. 2002
Messieha Z. Risks of general anesthesia for the special needs dental patient. Spec Care Dentist 29:21–25 quiz 67-8, 2009.
Sessa F, Anna V, Messina G, Cibelli G, Monda V, Marsala G, Ruberto M, Biondi A, Cascio O, Bertozzi G Pisanelli D, Maglietta F, Messina A, Mollica MP, Salerno M. Heart rate variability as predictive factor for sudden cardiac death. Aging (Albany NY) 10:166–177, 2018.
Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. Manual for the state-trait anxiety inventory. Palo Alto, CA.: Consulting Psychologist Press; 1970.